



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**A PRESENÇA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETINDO SOBRE O
COTIDIANO DE UMA CRECHE DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB**

JEANE GOMES DE LIMA

CAMPINA GRANDE – PB

2012

JEANE GOMES DE LIMA

**A PRESENÇA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETINDO SOBRE O
COTIDIANO DE UMA CRECHE DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do
título de especialista em Formação de
Professores da Educação Básica.

Orientadora: **Prof.^a Dra. Valdecy Margarida da Silva**

CAMPINA GRANDE – PB

2012

© 2012 UEPB

É autorizada reprodução total ou parcial deste material, por qualquer meio ou sistema desde que a fonte seja citada.

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T266d Lima, Jeane Gomes de.

A presença do brincar na educação infantil: refletindo sobre o cotidiano de uma creche do município de Campina Grande-PB. [manuscrito] / Jeane Gomes de Lima. - 2012.

53 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Formação de Professores da Educação Básica). – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof.^a Dra. Valdecy Margarida da Silva”.

1. Educação Infantil. 2. Potencial turístico. 3. Pedagogia. 4. Brincadeiras. I. Título

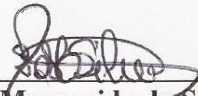
21. ed. CDD 371.377

JEANE GOMES DE LIMA

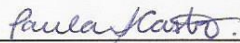
**A PRESENÇA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETINDO SOBRE O
COTIDIANO DE UMA CRECHE DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB**

Aprovada em 06 de dezembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^aDr.^a Valdecy Margarida da Silva – UEPB
Orientadora



Prof.^aDr.^a Paula Almeida de Castro – UEPB
Examinadora



Prof.^aDr.^a Roziane Marinho Ribeiro – UFCG
Examinadora

A Deus, por ser a razão da minha existência.

A minha família, pelo apoio e incentivo constante nesta jornada.

Às minhas amigas, que trilharam comigo todo o percurso.

Aos meus queridos Mestres da UEPB, pois sem eles esta minha jornada não estaria completa.

À minha querida orientadora, Val Margarida, pelo inestimável apoio, com suas palavras de incentivo nas horas difíceis, cansativas e desestimulantes.

Enfim, a todos os professores e professoras que, desde a infância, trilharam comigo esta jornada, pois com suas sementes intelectuais me oportunizaram buscar a concretização dos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela interseção do Divino Espírito Santo, que me concedeu *sabedoria, inteligência, conselho, ciência, fortaleza, piedade e temor de Deus*. Qualidades que me capacitam para tomar a decisão acertada em situações obscuras e para reprimir as forças do orgulho, do egoísmo e da preguiça, que se opõem à graça de Deus.

À minha família, por cuidar de mim sempre que se fez necessário no decorrer dessa jornada.

Às professoras da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino que participaram da pesquisa, pela receptividade e disponibilidade.

À minha orientadora, Prof.^a. Dar. Valdecy Margarida da Silva, por ter construído comigo, passo a passo, este trabalho, sempre solícita, comprometida, dedicada e compreensiva. Suas exigências regadas de afeto e paciência fizeram-me crescer. Obrigada por todas as orientações recebidas.

*"Brincar com as crianças
não é perder tempo,
é ganhá-lo.
Se é triste ver meninos sem escola,
mais triste ainda é
vê-los sentados enfileirados
em salas sem ar,
com exercícios estéreis,
sem valor para a formação do homem."*

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

Neste trabalho monográfico temos como objetivos: conhecer como as crianças brincam em uma creche do município de Campina Grande-PB, observando quais aspectos, do desenvolvimento infantil, são favorecidos por esta forma de brincar. Buscamos identificar as atividades lúdicas predominantes na creche e refletir sobre o modo como as crianças brincam e sobre os brinquedos que lhes são oferecidos. Para tal, coletamos os dados através de questionários e observação participante, ambos importantes componentes da realização de uma pesquisa qualitativa. A amostra da pesquisa foi obtida de cinco professoras da referida creche. As reflexões se fundamentaram em referências sobre o brincar na educação infantil tomando como base o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) e na teoria referente à educação de crianças. Partimos das concepções de criança à luz do pensamento de Philippe Aries (1981), que concebe a criança como uma construção social, e de Rousseau (apud Muniz, 1999) que considera a infância como um tempo à parte na vida humana. Discutimos sobre aspectos históricos e conceituais concernentes à Educação Infantil, ao brincar, bem como aspectos relativos ao exercício docente e às propostas pedagógicas para esse nível de ensino. Verificamos que a principal orientação para a abordagem do brincar nesse nível de ensino é para que, através dele, o educador possa desenvolver e estimular determinados conteúdos, tais como: autonomia, lateralidade, respeito mútuo, coordenação motora. No que se refere às considerações feitas pelas pedagogas, destacamos a ideia de que as brincadeiras devem ser na maioria das vezes dirigidas. Além disso, percebemos que as professoras não consideram na maior parte do tempo a imaginação na abordagem do brincar na Educação Infantil. Por fim, consideramos que os conteúdos das falas das professoras nos indicam que elas desconsideram a importância da livre escolha no brincar, elencam pouquíssimos tipos de brinquedos e, ainda, relatam que precisam de brinquedos educativos. Embasados em autores tais como Kishimoto (2002), Kuhlmann Jr (1998), Vygotsky (1992) e Piaget (1986), podemos ressaltar que se pretendemos estimular o imaginário, a expressão de sentimentos, a curiosidade, o objetivo do brincar deve estar embasado numa mudança qualitativa do modo como as brincadeiras e sua abordagem são concebidas por aqueles que cuidam e educam, no trabalho pedagógico da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Atividades Lúdicas, Pedagogia, Brincadeiras.

ABSTRACT

In this conclusion task we have the following goals: get to know how children play in a Day Care Center in the city of Campina Grande-PB, watching which aspects of the children's developing are favored by this way of playing. It was attempted to identify the playfull activities prevalent in the Day Care Center and to reflect about the way how children play and the toys which are offered to them. For this putpose it was collected data through questionnaires and participatory observation, both of them important components of performing a qualitative research... The survey sample was composed by five teachers from that nursery .The reflections were based on references about the playing in early childhood education, in line with the National Curriculum for Early Childhood Education in the theory regarding the upbringing of children. It was presented the conceptions of children according to Philippe Ariès thought , Who understands this concept as a social construction, and Rousseau's Who considers the childhood as a time which is apart from a human life. It was discussed the historical and conceptual aspects concerning to infant educational, at play, and the aspects related to the teaching practice and pedagogical proposals for this education level as well. It was found that the main orientation direction to approach the play in this teaching level is that through it, the educator can teach and/or, treating certain contents such as: autonomy, laterality, mutual respect, coordination. Regarding to the considerations made by education majors, it was highlighted the idea that jokes should be most adressed besides, it was observed that the teachers disregard most of times the imaginary approach of playing in early childhood education. Finally, it was considered that teachers' speech contents indicate that they ignore the free choice importance at playing, elect few types of toys and also, reportam that they need educational toys. Based on authors like: Kishimoto (2002), Kuhlmann Jr (1998), Vygotsky (1992) and Piaget (1986), it can be pointed out that if it is aimed to stimulate the imaginary, the expression of feelings, the curiosity the objective of playing must be grounded in a qualitative change in the way as the jokes and its approach is viewed by those who care for and educate, in child pedagogical work.

Key words : Children's education, recreational activities, Pedagogy, Play.

LISTA DE TABELAS

TITULO	Página
TABELA 1: Turmas existentes na Creche, turnos em que funcionam e número de crianças atendidas	26
TABELA 2: Número de funcionários da Creche e função	27
TABELA 3: Número de professores por turnos e formação acadêmica	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CF – Constituição Federativa

CEB - Câmara de Educação Básica

DCNEI – Diretrizes Curriculares para Educação Nacional para a Educação Infantil

FUNDEB – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica

LDBEN – Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PPP – Projeto Político Pedagógico

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 CRIANÇA, EDUCAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
1.1 A construção do conceito de criança	15
1.2 A evolução da educação de crianças pequenas: da assistência ao cuidar e educar	17
1.3 A formação do professor de Educação Infantil	17
1.4 Propostas pedagógicas para a Educação Infantil	19
2 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	20
2.1 Brinquedos e brincadeiras	20
2.2 O brincar no contexto da educação infantil	21
2.3 A importância do brincar para o desenvolvimento infantil	22
3 METODOLOGIA	24
A pesquisa	24
O <i>locus</i> de realização da pesquisa	25
Os participantes	28
4 PRÁTICAS E CONCEPÇÕES DOCENTES: REFLETINDO SOBRE O BRINCAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	29
4.1 A análise dos dados	29
4.2 Sobre o brincar no contexto da Educação Infantil: as práticas observadas	29
4.3 As concepções das docentes sobre o papel do brincar no contexto da Educação Infantil	31
4.4 As concepções das docentes sobre a prática que desenvolvem com o brincar na Educação Infantil	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
ANEXOS	48
ANEXO A	49
ANEXO B	50
ANEXO C	52

1 INTRODUÇÃO

No cotidiano da Educação Infantil, percebemos que a preocupação com o lúdico está sempre presente, seja nas formações continuadas, seja na mídia e até mesmo no curso de formação para professores da Educação Infantil. Nesses encontros, geralmente é discutido a necessidade de as crianças serem estimuladas a explorar o mundo ao seu redor, que todos os profissionais da creche entendam que espaço e liberdade são fundamentais para que as crianças exerçam a sua criatividade.

De acordo com os RECNEI – (Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), BRASIL (1998, p.22, vol.2), as pesquisas recentes sobre a infância elegem o brincar como base de todo o desenvolvimento infantil. Por isso, a qualidade da brincadeira é determinante para apoiar todas as ações também na aprendizagem educacional.

Entendemos que o brincar é fundamental para o aprendizado, devendo ser priorizado na rotina da instituição. Neste sentido, é preciso que sejam oferecidos às crianças os mais diversos materiais para serem explorados em suas brincadeiras. Também precisamos organizar espaços seguros para que elas exerçam sua criatividade e imaginação sem riscos à sua integridade física e mental. Acreditamos que o brincar tem um papel crucial no desenvolvimento de capacidades, habilidades nas crianças pequenas e que através das brincadeiras elas compreendam o mundo que as cerca ou em seu entorno.

De acordo com Vygotsky (1989, p. 117), é na brincadeira que a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário. A criança vivencia uma experiência no brinquedo como se ela fosse maior do que é, na realidade. Para este pesquisador, o brinquedo fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência da criança.

No planejamento das atividades em uma Instituição de Educação Infantil, o brincar deve ser contemplado. Mesmo sem o objetivo de ensinar conteúdos escolarizados, o brincar deve ser planejado, observado e registrado. Desse modo, o professor pode organizar espaços da Instituição de Educação Infantil criando situações nas quais as crianças brinquem de forma espontânea, expressando a sua cultura, valorizando as interações.

Nesta pesquisa, objetivamos conhecer como as crianças brincam em uma creche do município de Campina Grande-PB, observando quais aspectos do desenvolvimento

infantil são favorecidos por esta forma de brincar. Buscamos identificar as atividades lúdicas predominantes na creche e refletir sobre o modo como as crianças brincam e sobre os brinquedos que lhes são oferecidos.

Neste estudo, abordamos a presença do brincar na Educação Infantil refletindo sobre o cotidiano de uma creche do município de Campina Grande-PB. Nesse sentido, partimos das seguintes questões problematizadoras: de que forma as crianças de uma creche do município de Campina Grande-PB costumam brincar e quais os brinquedos que lhes são oferecidos? Quais os aspectos do desenvolvimento infantil são favorecidos por esta forma de brincar?

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, apresenta as características do estudo realizado, as reflexões e questionamentos que suscitou, e está organizada em quatro capítulos. O primeiro, intitulado “Criança, educação e prática pedagógica no contexto da Educação Infantil”, é um apanhado teórico que abrange diferentes aspectos. Inicialmente trata de como, ao longo da história, foi sendo construído o conceito de criança. Ainda, apresenta brevemente aspectos históricos da educação de crianças pequenas no âmbito da Educação Infantil no Brasil. Também, enfatiza o papel do professor, apontando para algumas características de sua formação. Por fim, apresenta algumas propostas pedagógicas idealizadas para esse nível de ensino e uma breve reflexão sobre elas.

O segundo capítulo, denominado “O brincar na educação infantil”, ainda tratando da teoria referente ao objeto em questão, aborda o brincar nesse contexto, enfocando a regulamentação desse direito nos documentos oficiais, assim como, salienta a importância do brincar para o desenvolvimento da criança.

O terceiro capítulo refere-se à caracterização da pesquisa. Nele, são apresentados aspectos referentes à metodologia da pesquisa, incluindo os procedimentos de coleta de dados e as características do *locus* e dos participantes, possibilitando uma visão mais ampla e uma melhor compreensão dos dados obtidos.

O quarto capítulo apresenta os dados obtidos através das observações e dos questionários aplicados. Traz uma análise dos aspectos que se mostraram relevantes ao entendimento das questões que direcionaram a investigação: que concepções fundamentam o brincar na creche, que critérios motivam as educadoras a escolherem determinadas brincadeiras, que ações desenvolvem durante as brincadeiras espontâneas em suas turmas.

Por fim, apresentamos algumas considerações a respeito de Educação Infantil, do brincar e de como se brinca na instituição campo dessa pesquisa; pretendendo, com isso, deixar uma pequena parcela de contribuição para as reflexões sobre o fazer pedagógico que toma por base o brincar, indicando a necessidade da presença de brinquedos e brincadeiras desde a mais tenra idade. Nesse sentido, compreendendo que um trabalho de pesquisa não se esgota numa primeira versão, uma vez que suscita novas questões e motivações, neste texto, mais do que simplesmente avaliar o percurso já efetuado, buscamos traçar novos caminhos a percorrer.

1 CRIANÇA, EDUCAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A construção do conceito de criança

O conceito de criança, como conhecemos na atualidade, nem sempre existiu. É importante ressaltarmos que a visão que se tem hoje de criança e de infância foi historicamente construída. Segundo Àries (1981) séculos atrás a criança era tratada com indiferença. Nessa época as crianças eram vistas como um ser humano em miniatura, participando, desde a mais tenra idade, da vida adulta.

O conceito de infância surge a partir do século XVII. As grandes transformações sociais nesse século contribuíram decisivamente para a construção de um sentimento de infância. As reformas religiosas católicas e protestantes trouxeram um novo olhar sobre a criança e sua aprendizagem. Nesse período a afetividade ganhou mais importância no seio na família, pois,

A ideia de infância [...] aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudam a sua inserção e o papel social da criança na comunidade. se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa de ser cuidada, escolarizada e preparada para uma função futura. Este conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade (KRAMER, 2003 p. 19).

A criança é um ser social e histórico, faz parte de uma organização familiar inserida numa sociedade, com relações sociais e culturais estabelecidas, em um determinado momento histórico. “A concepção de criança é uma noção historicamente construída e, conseqüentemente, vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época” (BRASIL, 1998, v. I, p. 21).

De acordo com Zilberman (1994), somente com a constituição do modelo familiar burguês, em meio à Idade Moderna, com a emergência da noção de família nuclear, centrada em restrita relação de parentesco com a preocupação de manter a privacidade e estimular a relação afetiva entre seus membros, é que passou a existir uma

consideração especial para com a infância. Anteriormente, adultos e crianças compartilhavam dos mesmos eventos, mas sem nenhum laço de afetividade.

Portanto, a noção de infância e respectiva conceituação são produtos da evolução histórica das sociedades. A ideia de infância surge com a sociedade capitalista urbano-industrial, no momento em que muda o papel socialmente desempenhado pela criança na comunidade:

Para Muniz (1999), o conceito de infância utilizado pela pedagogia vem trilhando essa evolução, mas ainda possui marcas do conceito de natureza infantil que considera a criança como um ser universal, abstrato, desvinculado de suas reais condições existenciais, envolto pela inocência original, que precisa ser transformada, moldada de acordo com os princípios da sociedade em que será inserido.

Considerar a infância como um tempo à parte na vida humana remete à influência das ideias de Rousseau sobre a educação de crianças e seu lugar na sociedade, permeando ainda hoje o pensamento pedagógico. Na visão de Rousseau, a infância seria um tempo à parte na vida do homem, uma época feliz, período em que a pureza e a inocência ainda não teriam sido corrompidas socialmente, devendo ser preservadas, resguardadas das perversas influências sociais, e cultivadas por meio da educação. Caberia, assim, à educação moldar a natureza humana, antes de inserir a criança no meio social. Inclusive, o livro *Emílio* (1762), de Rousseau, é considerado o marco histórico da concepção moderna de criança.

Com Rousseau, a infância ganha em valorização e reconhecimento, [...] mas a criança é ainda vista como um “recipiente”, como alguém incapaz de conviver socialmente por não ser dotada de raciocínio e, portanto de julgamento de suas ações e das ações dos outros (MUNIZ, 1999, p. 246).

O conceito de criança como ser social, sujeito de sua história, é algo relativamente novo. A ideia de que a criança é um ser capaz de construir o conhecimento, a partir de interações que estabelece com as outras pessoas e com o meio em que vive, surge a partir de pesquisas realizadas com diferentes enfoques e abordagens por diversos autores, dentre eles Piaget, Vygotsky e Wallon. “As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito próprio” (BRASIL, 1998, vol.2, p.21).

- A evolução da educação de crianças pequenas: da assistência ao cuidar e educar

Na Constituição Federativa do nosso País promulgada em 1988, surge o reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado, a ser cumprido nos sistemas de ensino (art. 208, inciso IV). A promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente concretizou as conquistas dos direitos das crianças, promulgados na Constituição. Posteriormente, com a aprovação da nova LDBEN, Lei 9394/96, estabeleceu-se a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, o que tirou as crianças de 0 a 5 anos do confinamento em instituições vinculadas a órgãos de assistência social.

Legalmente, a Educação Infantil passou a estar inserida no amplo contexto da educação, considerada como um dever do Estado e um direito da criança, constituindo-se como a primeira etapa da educação básica e tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade (LDBEN, 1996, título V, Cap. II, Seção II, art. 29).

A partir de então, as novas concepções acerca do desenvolvimento cognitivo e da linguagem vêm modificando a maneira como as propostas pedagógicas para a área são pensadas. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil foi formulado pelo Ministério da Educação e Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil foram definidas pelo Conselho Nacional de Educação (RESOLUÇÃO CEB 1/1999).

O acolhimento a crianças pequenas em instituições como creches e pré-escolas varia de país para país. O limite da idade final de atendimento corresponde ao início da escolaridade obrigatória em cada nação, embora geralmente ocorra por volta dos seis anos

– A formação do professor de Educação Infantil

Quando as instituições de Educação Infantil estão atreladas aos sistemas de ensino, exige-se que o profissional tenha formação apropriada para o desempenho da função de professor de educação infantil. Quando estão vinculadas a programas sociais ou ao Ministério do Trabalho, não se exige formação específica para o desempenho da função, nem mesmo escolaridade mínima, bastando apenas saber cuidar de crianças.

De acordo com Kuhlmann Jr. (1998, p. 182), a vinculação das creches aos órgãos governamentais de serviço social, e não aos do sistema educacional, teve como consequência, durante muito tempo, a ausência do tema “formação do professor de educação infantil” nas pesquisas educacionais e nos cursos de Pedagogia.

Atualmente, em decorrência da valorização da criança como sujeito de direitos e da inserção da educação infantil na educação básica, predomina a concepção escolar, o que justifica a reivindicação da presença de professores para a interação com a criança desde o nascimento. A formação profissional exigida para se trabalhar com a criança de zero a cinco anos é a habilitação em nível superior, mas ainda se aceita que seja, no mínimo, em nível médio, não limitando a experiência dos educadores “[...] apenas com a guarda e o cuidado de crianças, como historicamente foi tratada a formação dos profissionais de Educação Infantil (MACHADO, 2002, p. 37).

O tema professor de creche está presente na Lei 9394/96, no artigo 13, e aparece com o seguinte texto:

“Os docentes incumbir-se-ão de:

- I- participar da elaboração da proposta do estabelecimento de ensino;
- II- elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III- zelar pela aprendizagem do aluno;
- IV- estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V- ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI- colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade”.

Em virtude da legislação atual, pode-se afirmar que o professor de creches ou pré-escolas “[...] é um especialista no tratamento do processo de *ensinar* crianças muito pequenas, que ocorre em um ambiente coletivo e diverso do familiar” (OLIVEIRA,

2005, p. 26).

- Propostas pedagógicas para a Educação infantil

Dentro dessa concepção educacional, as propostas variam de acordo com: a função da instituição, a idade da criança, o método pedagógico e os objetivos educacionais.

No ano de 1998, no Brasil, o Ministério da Educação e cultura - MEC elaborou um Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, procurando oferecer aos professores e instituições subsídios para a elaboração de propostas para serem desenvolvidas na educação infantil. Estes subsídios devem nortear os trabalhos desenvolvidos em creches e pré-escolas. Mesmo sendo um documento reconhecido pelos que estudam as políticas para a Educação Infantil como um grande avanço qualitativo em termos de parâmetros para as propostas pedagógicas em creches e pré-escolas, o RECNEI ainda não é conhecido ou utilizado pela maioria dos professores para subsidiar os trabalhos pedagógicos; principalmente por aqueles professores que não tiveram a oportunidade de estudar num curso de Pedagogia Específico para a Educação Infantil.

Kishimoto (2002) defende que a educação de crianças pequenas não deve ser organizada de forma disciplinar, considerando que as crianças aprendem em contato com o amplo ambiente educativo que as cerca. Isto significa que as situações do cotidiano infantil favorecem o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, do raciocínio, além de favorecer a socialização e a afetividade. A autora considera que o professor precisa compreender como a criança constrói o conhecimento, para então organizar as situações de aprendizagem em áreas mais integradas.

2 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Brinquedos e brincadeiras

Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar a criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los. Segundo Kishimoto (2007, p18), o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, há ausência de um sistema de regras que organizem sua utilização.

O brinquedo não necessita de um sistema de regras que organizem sua utilização, tem como finalidade estimular a representação, a expressão de imagens que enfocam aspectos da realidade. Os brinquedos trazem lembranças que estão presentes na memória, na imaginação. São objetos que encantam crianças e adultos, alguns passam de geração a geração. Podemos dizer que o brinquedo é um suporte do brincar, pois é possível brincar só com a imaginação. Mas o brinquedo é muito importante na realização da atividade lúdica, pois ele possibilita a simulação de situações. Sendo assim, o brinquedo traduz o real para a realidade do mundo infantil.

Enquanto o brinquedo é o substituto de algo real, a brincadeira é a ação que a criança desempenha ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Desta forma, brinquedo e brincadeiras relacionam-se diretamente com a criança.

A brincadeira é uma forma de divertimento próprio da infância, ou seja, uma atividade natural da infância, que não envolve compromissos e seriedade. É brincando que a criança se diverte, constrói seu conhecimento, aprende a conviver com o outro e inicia a formação do processo de imaginação, apropria-se das normas de comportamentos. No momento da brincadeira a criança pode vivenciar e experimentar situações do seu cotidiano. Ela pode ser aprendida pela criança de forma espontânea, ou transmitida através dos seus familiares de uma geração para outra. As brincadeiras também podem ser educativas, com regras pré-estabelecidas e com objetivos, para estimularem a responsabilidade, a disciplina, entre outros valores sem que as crianças se sintam obrigadas a cumprir.

Ainda segundo Kishimoto (2007, p360), quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelos educadores, com vistas a estimular certos tipos de

aprendizagem, surge a dimensão educativa. Assim, podemos afirmar que, na instituição de Educação Infantil, o brincar apresenta duas dimensões: uma lúdica e outra educativa.

Na dimensão lúdica, a brincadeira é escolhida ou criada espontaneamente pela criança e ela pode, naturalmente, proporcionar prazer ou desprazer e trazer inúmeras formas de conhecimento e de interação com o mundo. Na dimensão educativa, a brincadeira é direcionada pelo adulto, com a intenção de construir conhecimento e apreender o mundo. A diferença é que nesta última existe um objetivo explícito a ser alcançado pelo adulto.

Ao assumir a função lúdica e educativa, a brincadeira propicia diversão, prazer, potencializa a exploração e a construção do conhecimento. Brincar é uma experiência fundamental para qualquer idade, principalmente para as crianças da Educação Infantil.

O brincar no contexto da Educação Infantil

No documento oficial do MEC, “Critérios para um Atendimento em Creche e Pré-Escola que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças” (BRASIL, 2009), o direito à brincadeira aparece como primeiro dos doze critérios a ser esboçado para a infância, tendo em vista a importância das interações lúdicas nos espaços internos e externos das creches, entre adulto-criança, criança-adulto e criança-criança. Nesta perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, Brasil, 1998) enfocam que os centros de Educação Infantil - creches e pré-escolas, devem preservar o caráter lúdico próprio da criança em suas ações espontâneas, planejadas e dirigidas, propiciando articulação prazerosa entre atividades de comunicação e ludicidade, de modo que o processo instrucional não sobreponha o processo educativo.

Segundo Mello (2004, p. 1.), no Brasil, após a promulgação da CF¹ de 1988 e da LDB 9394/96, “o Estado brasileiro assumiu que a criança é um cidadão que tem direito à educação, direito ao afeto, *direito de brincar*, direito de querer, de sonhar, de opinar, de conhecer”.

Assim, o brincar se consolidou legalmente como atividade essencial ao ser humano. Certamente que o ser humano sempre brincou sem distinção de regras, sem a

¹Constituição da República Federativa do Brasil (1988)

necessidade de uma legislação para lhe dar o direito de brincar. Apesar de ser uma atividade natural de todos os animais; o homem, considerado como animal superior aos demais, precisou que existisse uma Lei que assegurasse o seu direito ao brincar. Desta maneira, a ludicidade adquiriu um espaço de excelência na formação humana. O brincar tem sido abordado por muitos estudiosos da infância como um laboratório do pensamento infantil constituído por uma linguagem simbólica própria que se apoia em brinquedos, objetos de uso cotidiano, materiais de construção.

No RECNEI (op.cit.), o brincar é definido como uma forma de linguagem própria da infância, não objetivando um produto, contudo, é um processo no qual as crianças interagem umas com as outras, partilhando suas dúvidas, angústias e hipóteses sobre os mais diferentes assuntos. Nesse documento, encontramos a seguinte afirmação:

nas brincadeiras as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. (...) no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. (BRASIL, 1998, p. 27-28).

O brincar faz parte da vida do ser humano, principalmente da vida da criança. Durante muito tempo essa atividade foi considerada como algo sem importância. Atualmente, é um assunto que tem conquistado espaço nas mais diversas áreas de conhecimento. Brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança, pois o ser que brinca, acostuma-se a ter seu tempo livre utilizado criativamente.

A importância do brincar para o desenvolvimento infantil

Ao brincar, a criança estimula seu desenvolvimento intelectual e motor, aprende sem perceber os conceitos que lhes estão sendo ensinado de forma lúdica; pois enquanto brinca ela amplia sua capacidade corporal, sua consciência do outro, a percepção do espaço que a cerca e de como pode explorá-lo. Através da brincadeira a criança imita gestos e atitudes do mundo adulto, descobre o mundo, vivencia regras, leis e experimenta sensações. Ao brincar a criança adquire hábitos e atitudes fundamentais para seu convívio social e para seu crescimento intelectual.

A brincadeira bem conduzida estimula a memória, exalta sensações emocionais, desenvolve a linguagem interior — e, às vezes, a exterior —, exercita níveis diferenciados de atenção e explora com extrema criatividade diversos estados de motivação. Ora, a aprendizagem e a construção de significados pelo cérebro se manifesta quando este transforma sensações em percepções e estas em conhecimentos, mas esse trânsito somente se completa de forma eficaz quando aciona os elementos essenciais proporcionados pelo bom brincar, que são memória, emoção, linguagem, atenção, criatividade e motivação (ANTUNES, 2011).

O brincar da criança é uma fonte de vida, prazer, fantasias, ideais, revelação de sentimentos, interação entre o imaginário e o real. A brincadeira também é comunicação, pois até mesmo na brincadeira solitária de faz de conta ela imagina que está conversando com alguém ou com os seus brinquedos, ou seja, a linguagem é desenvolvida com a ampliação do vocabulário e o exercício da pronúncia das palavras e frases. Portanto, quando a criança brinca aprende a se expressar no mundo, criando ou recriando novos brinquedos e participando com eles de novas experiências e aquisições. No convívio com outras crianças trava contato com a sociabilidade espontânea ensaia movimentos do corpo, experimentando novas sensações. No brincar da criança está presente a construção de representações de si mesma, do outro e do mundo ao mesmo tempo em que os comportamentos e hábitos são internalizados por meios das brincadeiras, através do brincar ela expressa sua curiosidade a necessidade de atividade, o desejo de ser aceita, de criar e conviver em seu meio. O brincar como atividade propicia a vivência plena do momento, integrando a ação, o pensamento e o sentimento. Sendo que essas práticas podem ser uma brincadeira, um jogo ou outra atividade que possibilite a criança se expressar livremente.

O hábito de brincar, se desenvolvido de forma saudável, além de trazer satisfação, com o passar do tempo irá se transformando em atitudes de predisposição para o trabalho. É natural que a criança sinta interesse em desenvolver atividades, e por isso é de extrema importância que a mesma desperte interesse para os objetos e coisas existentes na escola, onde o brinquedo é fundamental para que sejam alcançadas a atenção e a concentração. A importância do brinquedo decorre de sua capacidade de instigar a imaginação infantil, e é através dele que a pedagogia se justapõe ao lúdico; ou seja, o brinquedo passa ser visto como algo sério, consequente e não apenas o instrumento que as crianças utilizam para se divertir e ocupar seu tempo.

3. METODOLOGIA

A pesquisa

O modelo de pesquisa escolhido foi a pesquisa qualitativa. Este trabalho envolve questões pertinentes ao contexto educacional, por isso escolhemos essa abordagem, por entendermos que esse modelo auxiliará a compreender os fenômenos que nos propomos a investigar, uma vez que não podemos traduzir em números a subjetividade das pessoas. Minayo (2002, p. 22) ressalta que “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”. Quanto aos objetivos, a pesquisa é de cunho exploratório².

Quanto aos procedimentos técnicos a finalidade é fazer um arrolamento do material bibliográfico, assim como realizar o levantamento do que pretendemos conhecer e interagir com os participantes.

Com vistas à coleta dos dados, optamos pela realização de questionários e observação participante, ambos importantes componentes da realização de uma pesquisa qualitativa.

A observação participante é valiosa como instrumento para a coleta de dados, pois é nesse momento que o observador torna-se parte do contexto de observação, podendo estabelecer uma relação face a face com os observados, modificando ou sendo modificado pelo contexto. Neto (2002, p. 61) aponta que “[...] a importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas”.

A observação foi realizada nos momentos de brincadeiras espontâneas das crianças, assim como nos momentos de brincadeiras dirigidas pelas professoras. Para facilitar a recuperação posterior dos dados utilizou-se a gravação em imagem (fotos -

² “A pesquisa exploratória configura-se como a que acontece na fase preliminar, antes do planejamento formal do trabalho. Ela tem como objetivos proporcionar maiores informações sobre o assunto que vai ser investigado, facilitar a delimitação do tema a ser pesquisado, orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir uma nova possibilidade de enfoque para o assunto. Por meio da pesquisa exploratória, pode-se avaliar a possibilidade de desenvolvimento de um trabalho satisfatório, o que vai permitir o estabelecimento dos critérios a serem adotados, bem como dos métodos e das técnicas mais adequadas” (Prestes, 2008, pg. 26).

Anexo A) e o diário de campo, que permite o registro de situações e de detalhes não apreendidos na gravação.

Para a análise e interpretação dos dados obtidos através das observações e questionários, utilizamos o método da análise de conteúdo. Segundo (Gomes, 2002, p. 76), o emprego desse método possibilita “[...] desvendar o conteúdo subjacente ao que está sendo manifesto [...]”.

Inicialmente, entramos em contato com as professoras para solicitar a permissão para a realização das observações e aplicação dos questionários, expliquei que se tratava de uma pesquisa que era parte do trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Professores da Educação Básica - UEPB, e que meu interesse se restringiria apenas ao que se relacionasse com o brincar. Também asseguramos o direito ao anonimato e o acesso às imagens e análises, caso tivessem interesse. Uma vez que todas as professoras concordaram em participar da pesquisa, marquei as observações e, ao término da última observação em cada turma, apliquei o questionário contendo onze (11) questões (ver anexo B).

Para a análise, os dados foram organizados em diferentes categorias: as falas das professoras sobre o objeto de estudo e as características da prática por elas desenvolvidas com o brincar. De posse dessas categorias mais gerais, busquei identificar, dentro delas, aspectos relevantes que me dessem uma visão mais minuciosa tanto do discurso docente sobre o brincar na educação infantil, quanto sobre a prática efetivada com o lúdico. Assim, a partir das observações, verifiquei, por exemplo, aspectos referentes à forma como as professoras organizam as crianças no espaço para os momentos de brincadeiras. Tal procedimento possibilitou uma melhor visualização e interpretação dos dados e de seus significados.

O locus de realização da pesquisa

O *locus* de realização da pesquisa foi uma creche na cidade de Campina Grande/PB. A referida instituição faz parte da rede de creches municipais, atendendo crianças de 0 a 6 anos, em turmas de berçário, maternal e pré-escola.

A referida creche possui uma boa área construída. São quatro salas de aulas, seis banheiros; duas cozinhas; um refeitório com capacidade para cinquenta crianças, um dormitório, um berçário, quatro depósitos, um para alimentos, dois para roupas e um para material didático; uma sala para a coordenação; duas áreas de serviço; um

parquinho com escorregos e balanços; e dispõe ainda de um pátio amplo para a recreação das crianças. Quanto a equipamentos de apoio pedagógico, a creche dispõe apenas de um mimeógrafo, uma televisão, um micro system e um aparelho de DVD.

A creche é mantida com recursos do FUNDEB, ou seja, a administração financeira da creche é de responsabilidade do Gestor Geral - Secretaria de Educação Esporte e Cultura/Departamento de Educação Infantil, de acordo com as normas regidas por lei.

Atualmente, a creche atende 140 crianças, funcionando em horário integral para as crianças de 0 a 3 anos [berçário/ maternal I e II] em turnos parciais para as crianças de 4 e 5 anos [pré-escola I e II]. São quatro turmas de pré-escola: duas no turno manhã e duas no turno tarde; como se observa na tabela abaixo, referente às turmas existentes, ao(s) turno(s) em que funcionam e ao número de crianças atendidas em cada uma:

Tabela 1: Turmas existentes na Creche, turnos em que funcionam e número de crianças atendidas

Número de alunos	Turma	Turno
18	Berçário I	Manhã/Tarde
18	Berçário II	Manhã/Tarde
20	Maternal I	Manhã/Tarde
24	Maternal II	Manhã/Tarde
15	Pré-escola I	Manhã
15	Pré-escola II	Manhã
15	Pré-escola I	Tarde
15	Pré-escola II	Tarde
140	TOTAL	

O corpo discente da Creche é composto de crianças oriundas das comunidades do bairro Três Irmãs - Conj. do Cinza, Jardim Verdejante, Conj. Ana Amélia, Loteamento João Agripino-, do bairro Das Malvinas e de outras mais distantes tais como Cruzeiro e Bodocongó. A maioria das crianças é oriunda de famílias de baixa renda, haja vista que seus pais não têm empregos fixos e vivem de atividades informais (bicos).

O principal desafio da escola proposto no PPP - Projeto Político Pedagógico - é evitar a evasão, garantir acesso e permanência a um maior número de crianças. As principais potencialidades da escola são os recursos humanos, pois todos os profissionais que lidam diretamente com as crianças são graduados, a maioria em pedagogia. Quanto à infraestrutura, precisa ser melhorada, pois uma coisa que

observamos é a considerável distância entre os banheiros, as salas de aula e o dormitório. Quanto à participação dos pais na escola, observamos que a relação escola-família precisa de investimento constante.

Para atender à clientela, a Creche dispõe de quarenta e oito funcionários, sendo oito em horário integral. A tabela abaixo apresenta a caracterização dos membros da equipe de funcionários quanto à função.

Tabela 2: Número de funcionários da Creche e função

QUANTIDADE	FUNÇÃO	QUANTIDADE	FUNÇÃO
19	Professoras	01	Psicóloga
01	Gestora	01	Assistente Social
02	Secretarias	03	Cozinheira
01	Supervisora	06	Aux. de cozinha
01	Orientadora	10	Aux. de serviço
01	Jardineiro	02	Vigia

O número de funcionários nessa instituição ainda é insuficiente para atender à demanda. Por isso, alguns funcionários são convidados a fazer horas-extras para suprir algumas necessidades pontuais nos cuidados com as crianças, como manter a higiene do ambiente e das roupas e preparar a alimentação. No que se refere às atividades pedagógicas, percebemos que há participação de outros profissionais, tais como assistente social, orientador (a) educacional, supervisor(a) escolar e psicólogo(a).

Na observância dos aspectos humanos, percebemos que o corpo docente da creche apresenta níveis de formação diferenciados, indicados no quadro abaixo de acordo com os turnos de trabalho.

Tabela 3: Número de professores por turnos e formação acadêmica

TURNOS	NÍVEL MÉDIO NORMAL	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	OUTRA GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO em educação ou áreas afins
Manhã	02	05	05	05
Tarde	03	02	02	01
TOTAL	05	07	07	06

Os participantes

A amostra da pesquisa foi composta por cinco (05) professoras de Educação Infantil que, em apenas um turno (manhã ou tarde), atuam como docentes em turmas de berçário e maternal na Creche. Assim, também consideramos sujeitos dessa pesquisa, as crianças de 0 a 3 anos atendidas pela instituição.

A escolaridade da maioria das professoras é o nível superior, pois apenas uma cursou somente o nível médio na modalidade Normal. Duas das docentes possuem habilitação específica em Educação Infantil. O tempo de trabalho na Educação Infantil varia de catorze (14) a vinte e dois (22) anos e, exclusivamente nessa creche, a variação é de três (03) a dez (10) anos. Quanto à idade, as professoras - sujeitos desta pesquisa - estão na faixa etária compreendida entre trinta (30) e cinquenta e dois (52) anos.

4 PRÁTICAS E CONCEPÇÕES DOCENTES: REFLETINDO SOBRE O BRINCAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A análise dos dados

Para a análise e interpretação dos dados obtidos através das observações e questionários, utilizamos o método da análise de conteúdo. Segundo Bardin (apud Triviños, 1987, p. 159-160), o emprego desse método “[...] se presta para o estudo ‘das motivações, atitudes, valores, crenças, tendências’ [...] que à simples vista não se apresentam com a devida clareza”.

Na análise dos questionários e observações, como forma de manter sob sigilo a identidade das participantes, optei por nomeá-las como P1, P2, P3, P4 e P5 (P = professoras). Desse modo, a partir de uma leitura atenta das respostas obtidas em cada questão e dos aspectos mais recorrentes percebidos nas observações, organizei e agrupei os dados coletados segundo diferentes categorias, como forma de melhor discutir o objeto de estudo eleito e refletir sobre ele com um nível maior de aprofundamento.

Nessa perspectiva, este capítulo está subdividido em três itens: no primeiro, apresentarei e discutirei o que foi possível perceber a partir das observações realizadas; no segundo, discorrerei sobre os significados presentes nas falas das professoras e, no último item, descreverei e analisarei criticamente as concepções das docentes sobre a prática que desenvolvem na instituição onde a pesquisa foi realizada.

Sobre o brincar no contexto da Educação Infantil: as práticas observadas

A partir da observação de momentos de brincadeiras nas salas de aula de Educação Infantil, verificamos aspectos interessantes em relação à forma como as professoras observadas orientam, em sua prática, as atividades lúdicas.

Nem sempre as brincadeiras são livres. Algumas professoras utilizam o momento da brincadeira para direcionar um conteúdo, ou seja, colocam um determinado objetivo didático e o que constatamos é que nesse momento as crianças nem sempre estão dispostas a atenderem ao pedido da professora. Em algumas observações vimos que as crianças queriam fazer outras coisas, por exemplo: a professora chamou as crianças para brincarem com jogos de encaixe e algumas foram se aproximando da

mesa onde estavam os brinquedos de encaixe, outras não demonstraram nenhum interesse, pois queriam brincar com a bola. A professora insistiu e relatou para mim que naquele momento o objetivo era trabalhar a motricidade fina.

Sobre a brincadeira da criança, Benjamin (1984) ressalta que “a criança quer puxar alguma coisa, torna-se cavalo, quer brincar com areia e torna-se padeiro, quer esconder-se, torna-se ladrão ou guarda [...], autênticos brinquedos, tanto mais autênticos quanto menos o parecem ao adulto”. (pp. 76-77).

Observamos que durante o momento disponibilizado para as brincadeiras as crianças interagem o tempo todo umas com as outras. Elas aproveitavam o tempo e os brinquedos como que prevendo que tudo aquilo tinha tempo certo para a brincadeira acabar. Observamos que elas brincavam juntas ou sozinhas, dividindo ou não os brinquedos que escolhiam.

Noutro momento observado, as professoras disponibilizaram vários brinquedos espalhando-os pelo chão. Dentre eles haviam utensílios domésticos, peças de encaixe, bonecas sem cabeças e carros quebrados. As crianças, ao verem, logo se interessaram pelos brinquedos. Contudo, como os brinquedos estavam em péssimo estado de conservação e havia quantidade insuficiente de brinquedos “bons”, as professoras passaram a maior parte do tempo mediando os conflitos ocorridos e resolviam esses conflitos da seguinte forma: o brinquedo ficava na maioria das vezes com a criança que escolheu primeiro o objeto da disputa. Os conflitos durante as brincadeiras das crianças ocorreram tanto em brincadeiras dirigidas quanto em brincadeiras livres. Elas pareceram mais inquietas quando as brincadeiras eram dirigidas, pois aquelas que não estavam na vez da brincadeira, permaneciam muito tempo paradas, sem poderem ao menos levantar do lugar.

Outro aspecto ao qual atentamos durante as observações de situações de brincadeira diz respeito à maneira como são disponibilizados os brinquedos. As professoras na sala de aula determinavam qual era a hora de brincar. Isso ficou constatado uma vez que os brinquedos não estavam disponíveis para que as crianças brincassem na hora que tivessem vontade. Esses brinquedos ficavam guardados no alto da estante da sala de aula. Outros brinquedos ficam na sala de leitura, pois pertenciam ao projeto paralapracá e somente estavam disponíveis para as crianças brincarem quando eram levados para sala, em horários agendados pela professora. Quando a professora trouxe os brinquedos para a sala, as crianças escolheram livremente com quais desejavam brincar e algumas formaram grupinhos para suas brincadeiras.

Na creche, campo dessa pesquisa, observamos, ainda, que quando há brinquedos nas salas de aula, estes ficam em caixas, no canto da sala ou em cima do armário. As crianças tinham horários para utilizarem os brinquedos para as suas brincadeiras e, portanto, só pegavam os mesmos com a permissão da professora. Ao término das brincadeiras, os brinquedos eram recolhidos pela professora com a ajuda das crianças e eram guardados de volta em seus devidos lugares. As crianças estavam tão acostumadas com essa rotina que guardaram os brinquedos sem se queixarem.

Durante as observações, percebemos, também, que além dos brinquedos não estarem à disposição das crianças para elas brincarem quando sentissem vontade, também o espaço utilizado para as brincadeiras variava de acordo com o desejo das professoras; algumas levavam as crianças e os brinquedos para um local considerado adequado para a atividade que planejaram, podendo ser ao ar livre ou na sala. Em alguns momentos, as professoras utilizaram o pátio interno da creche, para as brincadeiras entre as crianças e entre crianças e professoras.

Nos momentos das brincadeiras livres observamos que as crianças não se dividiam por gênero, tamanho, idade ou coisa parecida. Elas se agrupavam mesmo era por afinidade. Nesse tipo de brincadeira, geralmente fora da sala de aula, no pátio interno, as professoras não interferiam, as crianças escolhiam com quem queriam brincar e de quê queriam brincar. As crianças pegavam o brinquedo, não discriminando se tal objeto seria de menina ou menino, e se envolviam com os brinquedos. Nesses momentos, foi possível perceber que fluía a imaginação e a criatividade.

As concepções das docentes sobre o papel do brincar no contexto da educação infantil

Buscando compreender o que significa para as professoras participantes trabalhar com o brincar na Educação Infantil, procurei identificar, nas suas falas, pontos relevantes sobre o objeto de estudo e as características da prática com o lúdico por elas desenvolvidas. A seguir, analisarei os aspectos apontados pelos discursos das docentes, organizando-os em dois blocos: o primeiro referente às concepções das educadoras sobre o brincar e o segundo, sobre o modo como elas compreendem e dão sentido a prática que realizam. Vejamos os quadros que contemplam as falas das professoras:

Quadro – I: O que é brincar para você?	
Professor	Respostas
P.1	“Brincar é usar a imaginação, fantasiar, entrar num mundo imaginário e fazer de conta que esse mundo é real”.
P.2	“São ações onde a criança pode se expressar de maneira espontânea seus sentimentos, atitudes e desejos, etc.”.
P.3	“É a maneira de expressar-se em suas fantasias de forma que a criança mostra em seus atos sua realidade, seus desejos, medos, etc.”.
P.4	“É um momento privilegiado em que as crianças se expressam de forma espontânea e interagem no meio em que estão inseridas”.
P.5	“É você deixar a imaginação voar e ser o que você desejar”.

As professoras foram unânimes ao definirem o que é brincar. Todas consideraram em sua resposta a importância da imaginação, da liberdade de expressão e de manifestação de desejos e fantasias. Nesse aspecto, Vygotsky (1992,p.92). ressalta que “a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados e esse mundo é o que chamamos de brinquedo!” De acordo com essa afirmação, podemos considerar que teoricamente as professoras definem verdadeiramente em que consiste o brincar para as crianças. Vejamos as respostas contidas no quadro I.

As respostas apresentadas no quadro I diferem muito das práticas observadas, uma vez que em sala de aula pouco espaço há para fruição da imaginação. Na maior parte do tempo as brincadeiras são dirigidas e com objetivos didáticos, especificamente para o desenvolvimento da cognição. Nesse aspecto, o principal documento que norteia a Educação Infantil ressalta que o professor de Educação Infantil deve considerar que “no ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos [...] que deram origem, sabendo que estão brincando”. (BRASIL, 1998, p27)

Quadro – II: Você considera importante o trabalho com o brincar na educação infantil? Por quê?	
Professor	Respostas
P.1	“sim, na educação infantil a aprendizagem está diretamente ligada ao brincar, pois é brincando que a criança se socializa e resolve seus conflitos”.
P.2	“Sim. Trabalha a ludicidade das crianças, como também a aquisição de conhecimentos e conceitos”.
P.3	“ Sim. Dessa forma trabalha-se a forma lúdica da criança se expressar
P.4	“Considero fundamental uma vez que, através das brincadeiras, as crianças desenvolvem conteúdos. como autonomia, lateralidade, respeito mútuo, coordenação motora entre outros. Além de ampliarem sua visão de mundo”.
P.5	“Sim, porque brincando a criança expressa seu sentimento e socializa com outras crianças”.

No quadro II, ressalta-se a unanimidade da resposta ao afirmarem que consideram importante o trabalho com o brincar na Educação Infantil. No entanto, mais uma vez o tema está diretamente relacionado em primeiro plano ao processo de aprendizagem, à aquisição de conhecimentos e conceitos. Percebemos que a questão emocional também fica evidenciada nesta resposta, mas apenas P1 e P5 valorizam unicamente este aspecto enquanto as demais relataram que os conteúdos diretamente relacionados ao brincar são fundamentais para o processo de aprendizagem.

Sobre os aspectos evidenciados no quadro II, ressaltamos que cotidianamente observamos em creches e pré-escolas o brincar, ou as atividades lúdicas servindo de pretexto para a inclusão dos conteúdos destinados a faixa etária da educação infantil. Nesse sentido, Kishimoto (1994, p.35) salienta que “se a atividade lúdica não for de livre escolha e seu desenvolvimento não depender da própria criança, não se tem brincadeira, mas trabalho”.

Então, na rotina de uma creche onde o brincar não é livre, podemos afirmar que a criança está inserida num ambiente de escolarização, absorvendo regras, seguindo comandos, desempenhando tarefas pré-estabelecidas e muitas vezes cansativas para sua pouca idade. A criança que frequenta a instituição de Educação Infantil está numa idade em que o brincar deve ser uma atividade natural, surgida da própria criança.

Quadro – III: Quais as preferências das crianças de sua turma no momento das brincadeiras?	
Professor	Respostas
P.1	“Brincadeiras ao ar livre”.
P.2	“Brincadeiras com bolas, brinquedos do parquinho, como escorrego, casinha, banco de areia”.
P.3	“Brincadeiras com bolas, parquinho, banco de areia, escorregador, etc.”
P.4	“A brincadeira preferida é o faz-de-conta através de brinquedos como bonecas, carros, bolas, baldinhos de praia, etc.”.
P.5	“Eles gostam bastante das brincadeiras espontâneas”.

Ao observarmos o quadro III sobre as preferências das crianças no momento das brincadeiras, verificamos que todas as professoras enfatizaram o gosto pela brincadeira espontânea e pela livre escolha. A criança na idade 0 a 3, faixa etária que engloba as turmas de berçário e maternal, prefere, de fato, brincar espontaneamente e muitas vezes se recusa a obedecer ao comando do adulto, fato corriqueiro em nossas observações. Sobre a espontaneidade no brincar, Kishimoto, (2000, p.146) destaca que [...] por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração ainda que desordenada, exerce papel fundamental na construção do saber-fazer [...] em situações de brincadeiras a criança desenvolve a intencionalidade e a inteligência [...]

Notadamente, a espontaneidade é uma característica fundamental da criança na faixa etária da Educação Infantil, pois se trata de uma atividade natural para ela, que não exige tempo ou planejamento. A criança brinca a qualquer hora ou em qualquer lugar, independentemente do adulto.

Para a criança brincar, não é preciso regras pré-estabelecidas. A espontaneidade no brincar permite a exploração do meio através dos objetos e brinquedos presentes no espaço físico da creche. Para a criança, é fundamental a liberdade de escolha. Assim ela pode demonstrar suas preferências, estimular o seu pensamento, construir conceitos, desenvolver-se plenamente, uma vez que “brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia” (BRASIL, 1998, p 22).

O conhecimento de que as crianças gostam de brincadeiras espontâneas possibilita ao professor preparar o ambiente para que essas brincadeiras aconteçam,

disponibilizando no espaço da instituição materiais tais como: fantasias, potes diversos, embalagens vazias de alimentos e de produtos de higiene pessoal, instrumentos musicais, que servem para as crianças desenvolverem sua imaginação e criatividade.

As concepções das docentes sobre a prática com o brincar que desenvolvem na educação infantil

Segundo as professoras entrevistadas, o brincar ou as atividades lúdicas tem um espaço garantido nas turmas de Educação Infantil. Geralmente, esses momentos de brincar acontecem dentro e fora da sala de aula, sendo as brincadeiras em alguns instantes livres e noutros, direcionadas pelas professoras.

Quadro – IV: Na sua opinião, como devem ser as brincadeiras na creche?	
Professor	Respostas
P.1	“Deve ter dois momentos: livre onde a criança escolhe, com o que, com quem, onde brincar; Dirigida o professor comanda a brincadeira”.
P.2	“As brincadeiras devem ser prazerosas, espontâneas e direcionadas pelo professor”.
P.3	“As brincadeiras precisam ser de forma prazerosa, espontâneas e monitoradas pelo educador”.
P.4	“Brincadeiras dirigidas pelos professores. E em outros momentos as crianças brincam espontaneamente sob o olhar atento do professor a fim de mediar ou intervir em algum conflito”.
P.5	“Livres e dirigidas”..

Como podemos verificar no quadro IV, ao serem questionadas sobre como devem ser as brincadeiras na creche, as professoras responderam que deve haver dois momentos destinados ao brincar; ou seja, a brincadeira deve ser num momento livre e, noutro momento, dirigida pelo professor.

Estruturar o ambiente não significa tomar decisões pelas crianças, mas lhes oportunizar condições para que desenvolvam suas potencialidades de forma autônoma e criativa. É preciso que se deixe o brinquedo, a fantasia, os objetos de brincar ao alcance

das crianças, para que elas possam espontaneamente brincar. É necessário que as professoras destranquem os armários, desçam das estantes os brinquedos, facilitem a expressividade do brincar no cotidiano da creche.

Certamente as crianças precisam de organização para estruturar seu pensamento, mas organizar os brinquedos, classificá-los, não significa escondê-los ou distanciá-los das crianças. Sabemos que para o educador manter os brinquedos na estante significa harmonizar o ambiente; assim como, manter o ambiente bonito, enfeitado, sem bagunça de brinquedos espalhados. Contudo, é preciso considerar que as caixas de brinquedos podem ser organizadas e guardadas de modo que a criança tenha livre acesso, facilitando, desse modo, o brincar.

Quadro –V: Quais os critérios que você observa quando vai escolher um brinquedo ou brincadeira para as crianças de sua turma?	
Professor	Respostas
P.1	“O objetivo da brincadeira, porque mesmo que a criança não saiba, toda atividade recreativa tem uma razão, um objetivo pode ser também apenas para se divertir”.
P.2	“Observo se está de acordo com a faixa etária, se é seguro para as crianças, cores, forma, tamanho..”.
P.3	“Segurança, fator idade, cores, tamanhos”..
P.4	“Primeiramente, o brinquedo deve proporcionar segurança de acordo com a faixa etária, mas, proporcionar e estimular a criatividade e a imaginação através das suas formas e cores”.
P.5	“Em primeiro a faixa etária, o tipo de brinquedo e o objetivo que pretendo alcançar”.

Como se observa no quadro V, a maioria das professoras questionadas informou que ao escolher um brinquedo ou brincadeira para as crianças de sua turma dá prioridade à segurança; ou seja, primeiro elas observam se o brinquedo ou brincadeira oferece algum risco a integridade física da criança e posteriormente qual objetivo o brinquedo ou a brincadeira será levada para a sala de aula.

Assim, para as professoras, toda atividade recreativa tem uma razão, um objetivo mesmo que seja apenas para se divertir. E o brinquedo deve estar de acordo com a faixa

etária, devido à segurança para as crianças. Cores, forma, tamanho dos brinquedos, também são aspectos considerados relevantes.

O brinquedo para a criança pode ser o objeto com o qual se brinca ou o próprio ato de brincar. Nos brinquedos cantados a criança utiliza o corpo em movimentos ritmados, neste momento o ato de brincar é por assim dizer o brinquedo. O brinquedo pode ser considerado, então, o suporte da brincadeira, que pode ser ainda material ou imaginário. Integrando as variadas dimensões do ser criança: afetivo, motor cognitivo e social. Kishimoto (2000, p. 19) afirma que “O brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto, criador do objeto lúdico”. O brinquedo varia conforme a idade, podendo está carregado de animismo ou integrar elementos da realidade.

Quadro – VI: Você enfrenta alguma dificuldade no seu trabalho com o brincar no cotidiano dessa instituição? Qual (ais)?	
Professor	Respostas
P.1	“Não
P.2	“Sim. Falta de materiais adequados para a faixa etária”.
P.3	“Há uma falta de material didático adequado para essa faixa etária”.
P.4	“A maior dificuldade é a falta de recursos para efetuar as brincadeiras. Na minha sala, particularmente, eu comprei brinquedos como: jogo de encaixe de madeira, bolas, bonecos, mesmo com meu pouco salário. Fico preocupada com o desenvolvimento cognitivo, sócio-afetivo das crianças, pois é notório que os brinquedos e brincadeiras proporcionam o desenvolvimento destes aspectos
P.5	“Não”

Quando questionadas se enfrentavam alguma dificuldade no trabalho com o brincar no cotidiano da instituição, duas negaram a existência de dificuldades enquanto as outras três listaram a ausência de materiais didáticos/recursos para realização das brincadeiras. No quadro VI percebemos expressamente que, para a maioria das professoras, para que a brincadeira se realize é preciso a presença de recursos materiais que certamente conduzirão o brincar para objetivos pedagógicos. Oliveira (2000, p.10) enfatiza que o lúdico “não está nas coisas, nos brinquedos ou nas técnicas, mas nas crianças, ou melhor, dizendo, no homem que as imagina, organiza e constrói”.

Quadro –VII Com que objetivo(s) você brinca com suas crianças da educação infantil?	
Professor	Respostas
P.1	“Fazer com que elas desenvolvam a atenção, socialização e a diversão.
P.2	“O objetivo de desenvolver habilidades motoras e incentivar a ludicidade”.
P.3	“O brincar é feito de forma com que as crianças alcancem as habilidades necessárias e adequadas para a idade”.
P.4	“Desenvolver os aspectos cognitivos, sócio-afetivos, estimular a criatividade, imaginação e interação entre as crianças”.
P.5	“Interagir com eles”.

No gráfico VII percebemos que o principal objetivo elencado para o brincar é trabalhar conteúdos. Sobre esse aspecto, assinala Horn (2007: p.14), “o brincar não encontra espaço na escola”. Quando as professoras elencam objetivos a serem alcançados com as atividades lúdicas, retiram da criança a oportunidade de explorarem e de construírem sua própria maneira de brincar. O prazer, a alegria e a espontaneidade deixam de existir, pois a brincadeira passa a ser um meio para que se cumpra objetivos e as regras preestabelecidas pelo adulto, nesse caso as professoras. No entanto, podemos afirmar que toda brincadeira é essencialmente desencadeadora de aprendizagens, uma vez que

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e construir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades sociais de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL, 1998, vol. I, p.28)

Quadro – VIII: Com que frequência as crianças brincam na sua turma?	
Professor	Respostas
P.1	“Todos os dias”.
P.2	“As crianças brincam diariamente, pois a faixa etária requer que o ensino-aprendizagem seja realizado com o brincar”
P.3	“As crianças brincam diariamente, pois de acordo com a faixa etária é

	necessário que aconteçam esses momentos”.
P.4	“Diariamente. Em intervalos pela manhã e a tarde.
P.5	“Todos os dias”.

Quando questionadas sobre a frequência com que as crianças brincam, todas foram unânimes ao responder que diariamente a brincadeira está presente no ambiente da instituição. De fato, constatamos esta realidade quando das observações realizadas. No quadro VIII pode-se observar esta concordância entre todas as professoras.

Certamente que as crianças brincam diariamente independentemente de alguém que a mande brincar, pois na idade de 0 a 3 anos, faixa etária das crianças observadas na creche campo desta pesquisa, percebemos que somente o lúdico faz sentido, uma vez que elas estão sempre brincando, na hora de dormir, comer, tomar banho, momentos em que para o adulto pode ser considerado como impróprio para o brincar. Piaget (1986, p.132) salienta que os critérios para brincar são: “Ter um fim em si; - Ser uma atividade espontânea; - Ser uma atividade de prazer; - Ter uma relativa falta de organização; - Ser caracterizada como um comportamento livre de conflito”

Quadro – IX: Você permite que, em algum momento, as crianças brinquem livremente? Por quê?	
Professor	Respostas
P.1	“Sim, porque elas precisam desenvolver habilidades como autonomia e interação”.
P.2	“Sim. A maior parte do tempo elas brincam livremente, pois na faixa etária do berçário as brincadeiras dirigidas duram pouco tempo”.
P.3	“Sim. Há uma necessidade que as crianças se expressem de várias maneiras, sendo uma delas livremente”.
P.4	“Sim, porque neste momento as crianças têm a oportunidade de se expressarem de forma espontânea, de escolher suas brincadeiras ou brinquedos favoritos”.
P.5	“Sim, porque a criança escolhe sua brincadeira e com quem quer brincar. Ela desenvolve muito a imaginação”.

No quadro IX podemos observar nas falas das professoras, que todas consideram importante que as crianças brinquem livremente e que permitem este livre brincar. É

muito importante que no ambiente institucional seja preservado o espaço das brincadeiras espontâneas, pois para as crianças da educação infantil brincar é o principal meio de aprendizagem. Nesse sentido, Wajskop (1995, p.68) enfatiza que “brincar é a fase mais importante da infância - do desenvolvimento humano neste período - por ser a auto-ativa representação do interno - a representação de necessidades e impulsos internos”. Desse modo,

Ao brincar, afeto, motricidade, linguagens, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo [...](OLIVEIRA, 2005 p 160)

Quadro – X: Quem escolhe a brincadeira a ser desenvolvida na sala de aula?	
Professor	Respostas
P.1	“Às vezes o professor, às vezes as crianças”.
P.2	As professoras escolhem as brincadeiras, mas também são levados em consideração os desejos das crianças
P.3	As educadoras escolhem as brincadeiras a serem desenvolvidas, sempre respeitando os momentos das crianças, bem como aceitando as interferências”.
P.4	Em alguns momentos, nas brincadeiras dirigidas, a escolha é minha, já em outros eu questiono de que eles querem brincar”.
P.5	“A maior parte das vezes a criança”.

No quadro X, fica evidenciado o papel das professoras na escolha das brincadeiras, mesmo que nas questões anteriores em suas falas tenham aberto espaço para a espontaneidade das crianças; mais uma vez se configura que é o adulto que determina na maior parte do tempo as atividades lúdicas a serem realizadas na instituição.

Em relação à escolha das brincadeiras, como já afirmamos anteriormente, torna-se imprescindível que haja espontaneidade na escolha do brincar. Contudo, consideramos importante que as professoras estejam atentas ao modo como as crianças brincam, uma vez que:

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e construir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades sociais de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL, 1998, vol. I, p.28)

As observações e registro de como as crianças brincam e se relacionam nas brincadeiras é fundamental para que o professor conheça as particularidades de cada criança e possa então oferecer estímulos para que elas brinquem se desenvolvam e se relacionem afetivamente com seus colegas de maneira satisfatória.

Quadro – XI VOCÊ ESTÁ SATISFEITA COM OS BRINQUEDOS OFERECIDOS PELA INSTITUIÇÃO? QUAIS OUTROS BRINQUEDOS VOCÊ SUGERIRIA PARA SEREM TRABALHADOS?	
Professor	Respostas
1	“Não, os brinquedos que tem na minha sala de aula, são na maioria doações de brinquedos, usados, velhos, bonecas sem cabeça, carro sem pneus, etc... deveria existir brinquedos didáticos de acordo com a idade de cada turma”.
2	“Os brinquedos oferecidos são bons, mas não são suficientes para ao nosso trabalho. Seria importante jogos de encaixe apropriados para o berçário, brinquedos de montar, empilhar”.
3	”. Não. Falta brinquedos adequados ao berçário. Poderiam ser oferecidos brinquedos de acordo com essa faixa etária”.
4	” Não. Gostaria que houvesse na minha instituição um maior número de brinquedos educativos, em quantidade favorável ao número de crianças e também de boa qualidade para durarem um maior tempo”.
5	“Não, brinquedos educativos

Quanto aos brinquedos existentes na instituição, a maioria demonstrou insatisfação, pois consideram que os brinquedos estão velhos, surrados, que precisariam de brinquedos de acordo com a faixa etária; assim como de brinquedos educativos. Vejamos as falas elencadas no quadro XI. Certamente brinquedos confeccionados em material atrativo, resistente, em quantidade suficiente e de uso seguro despertariam nas crianças o desejo e o prazer de brincar, mas, novamente, ressaltamos que os brinquedos

precisam ser de livre acesso, pois de nada adianta os brinquedos ficarem guardados em estantes ou em armários.

Como vemos, brincar pode ser considerado uma necessidade básica na vida das crianças. Para Santos (1999), “brincar é viver”, sendo tão necessário quanto a “nutrição, a saúde, a habitação e a educação” na vida de uma criança. Neste sentido, o RECNEI (BRASIL,1998, p.22) ressalta que “brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia [...] podendo ainda desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, a imitação, a memória, a imaginação”

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso retrata os encontros e desencontros que ocorrem na instituição de Educação Infantil que serviu de campo para a realização da pesquisa. A creche é um lugar privilegiado para a ocorrência de brincadeiras características da infância, na medida em que as crianças passam a maior parte de seu tempo dentro dessa instituição educativa.

Brincar é a principal atividade na rotina diária de uma criança, não havendo hora ou espaço determinado para que a brincadeira comece. É muito comum observarmos crianças brincando com o sabonete e com a água na hora do banho, brincando com a comida e os talheres nas horas das refeições; ou seja, não é preciso que o adulto determine para que a criança brinque. As professoras participantes desta pesquisa relataram que gostariam que na creche tivesse um acervo de brinquedos “adequados” e em quantidade suficiente para todas as crianças. No entanto, o fato de precisar do brinquedo para que a brincadeira aconteça não existe no mundo da criança; uma vez que tudo em seu entorno se transforma em brinquedos. Ela brinca até quando não tem objetos próprios para isso, criando, imaginando situações e fazendo disso a sua experiência. Para a criança, a qualidade dos brinquedos não tem significado, o que foi constatado durante as observações.

Várias vezes vimos crianças brincando com carrinho sem rodinhas, boneca sem cabeça; se o brinquedo é novo ou velho para a criança não importa, esses aspectos são irrelevantes. O mais importante é que lhe seja garantido o espaço para que exerça a sua espontaneidade no ato de brincar. A pesquisa realizada revelou principalmente que é comum, já nas turmas de Educação Infantil, o brincar servir como propulsor, desencadeador de todo o fazer pedagógico. Nesse sentido, não se brinca para desenvolver a imaginação, a criatividade, ou promover experiências emocionais significativas, mas para desenvolver atividades programadas de acordo com o tema em estudo ou a proposta curricular.

Teoricamente, as professoras possuem concepções claras sobre a importância do brincar, dos brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento social, físico, afetivo, a imaginação, a criatividade. No entanto, na prática verificou-se que a principal orientação para a abordagem do brincar nesse nível de ensino é para que, através dele, o educador possa ensinar e/ou tratar determinados conteúdos, tais como: autonomia, lateralidade, respeito mútuo, coordenação motora.

Verificamos, também, nas observações realizadas em campo, assim como na visão dos educadores, que a mediação deve acontecer de acordo com a intenção da brincadeira. Se a brincadeira for dirigida pode ser mediada, se for livre deve ser apenas observada. Quanto às condições propícias para a realização do brincar na instituição infantil, notamos que há espaço físico e o tempo para a realização do brincar.

No que se refere às considerações feitas pelas pedagogas, destacamos a ideia de que as brincadeiras devem ser na maioria das vezes dirigidas. Além disso, percebemos que as professoras desconsideram na maior parte do tempo a imaginação na abordagem do brincar na educação infantil. Por fim, consideramos que os conteúdos das falas das professoras nos indicam que elas desconhecem a importância da livre escolha no brincar, elencam pouquíssimos tipos de brinquedos e, ainda, relatam que precisam de brinquedos educativos. Embasado em autores tais como Kishimoto (2002), Kuhlmann Jr (1998), dentre outros, podemos ressaltar que se pretendemos estimular o imaginário, a expressão de sentimentos e a curiosidade, o objetivo do brincar deve estar embasado numa mudança qualitativa do modo como as brincadeiras e sua abordagem são concebidas por aqueles que cuidam e educam, no trabalho pedagógico da Educação Infantil.

Por fim, podemos avaliar que a realização deste trabalho serviu para preencher uma lacuna que nos considerávamos existir em minha formação, enquanto professora de Educação Infantil: conhecer o papel do lúdico nesse nível de ensino e refletir sobre ele. Reconhecemos que muito já foi estudado e que muito ainda há de se estudar para que cheguemos a uma compreensão mais ampla da relação entre brinquedo, brincadeira e Educação Infantil, e suas múltiplas possibilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Uma nova concepção sobre o papel do brincar** disponível em: http://www.educacional.com.br/articelistas/celso_bd.asp?codtexto=462 acesso em 19/03/2011

ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro. LTC, 1981.

BASTOS, Alice B. B. I.; DÉR, Leila C. S. Estágio do Personalismo. In: MAHONEY, Abigail A.; ALMEIDA, Laurinda R. (orgs.). **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. São Paulo: Loyola, 2002. p. 39-49.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Senado, 1996.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8.069/90, Centro Brasileiro para a Infância e a Adolescência. Ministério da Ação Social, Brasília, 1990.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, 3 vols. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Lei Federal nº 10.172, Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2001.

_____. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006. (v. 1).

_____. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Parecer CEB nº 022/98 aprovado em 17 de dezembro de 1998. Relator: Regina Alcântara de Assis. Brasília, DF, 1998.

BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Summus, (1984).

CAMPOS, Maria Malta. **Crêches para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças** – 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 67-79.

HORN, Cláudia Inês. **Brincar e jogar: Atividades com materiais de baixo custo**. Cláudia Inês Horn, Porto Alegre: Mediação, 2007. 72p.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000, 183 p.

_____. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

_____. Encontros e desencontros na formação dos profissionais de educação infantil. In: MACHADO, Maria Lúcia de A (org.). **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 107-115.

KUHLMANN JR., Moyses. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KRAMER, Sônia. **A Política do pré-escolar no Brasil**: A arte do disfarce. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.

LEMINSKI, Paulo. **Nesta vida, pode-se aprender três coisas...** disponível em <http://pensador.uol.com.br/frase/NTMzNjkz/> acessado em 05/05/2011

MACHADO, Maria Lúcia de A. (org.). **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MELLO, Sueli Amaral. **O direito à infância: fundamentos da teoria histórico-cultural**. In: Uma trajetória de formação e experiências– CD-ROM, Pres. Prudente-SP: UNESP, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MUNIZ, Luciana. Naturalmente Criança: a educação infantil de uma perspectiva sociocultural. In: KRAMER, S. et. al (orgs.). **Infância e Educação Infantil**. Campinas, SP: Papyrus, 1999. p. 243-267.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1994.

NETO, Otávio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 51-66.

OLIVEIRA, V.B. (ORG). Introdução In: **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Educação infantil**: muitos olhares. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1990.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**, - 3. ed.1. reimp. – São Paulo: Rêspel, 2008. 260p.

SAMPAIO, Lenise Oliveira Lopes. Ludicidade e desenvolvimento da criança I. In BRENNAND, Edna Gusmão de Gões e ROSSI, Silvio. **Trilhas do Aprendiz** (orgs). João Pessoa: Ed.Universitária/UFPB,2008.,vol.3, p. 107-147

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.

VYGOTSKY, Lev. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone,1992.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 8. ed. São Paulo: Global, 1994.

ANEXOS

ANEXO A

Imagens das crianças brincando na creche



ANEXO B

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROF. DA EDUCAÇÃO BÁSICA

ALUNA: JEANE GOMES DE LIMA

E-MAIL: jeanegomeslima@bol.com.br

Solicitamos que responda o questionário que subsidiará a pesquisa de Campo do Trabalho de Conclusão de curso

QUESTIONÁRIO

IDADE _____ SEXO: () FEMININO () MASCULINO

ESCOLARIDADE (considerar o nível de formação mais alto concluído)

MÉDIO () Magistério Completo () Outra formação completa

SUPERIOR

() Licenciatura completa () Completo sem licenciatura () Completo sem licenciatura (com magistério)

TURMA QUE LECIONA: _____ HÁ QUANTO TEMPO LECIONA?

RESPONDA COM SINCERIDADE E DE FORMA BREVE AS PERGUNTAS

01 O QUE É BRINCAR PARA VOCÊ?

02 VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE O TRABALHO COM O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL? POR QUÊ?

03 QUAIS AS PREFERÊNCIAS DAS CRIANÇAS DE SUA TURMA NO MOMENTO DAS BRINCADEIRAS?

04 NA SUA OPINIÃO, COMO DEVE SER AS BRINCADEIRAS NA CRECHE?

05 QUAIS OS CRITÉRIOS QUE VOCÊ OBSERVA QUANDO VAI ESCOLHER UM BRINQUEDO OU BRINCADEIRA PARA AS CRIANÇAS DE SUA TURMA?

06 VOCÊ ENFRENTA ALGUMA DIFICULDADE NO SEU TRABALHO COM O BRINCAR NO COTIDIANO DESSA INSTITUIÇÃO? QUAL(AIS)?

07 COM QUE OBJETIVO(S) VOCÊ BRINCA COM SUAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL?

08 COM QUE FREQUÊNCIA AS CRIANÇAS BRINCAM NA SUA TURMA?

09 VOCÊ PERMITE QUE, EM ALGUM MOMENTO, AS CRIANÇAS BRINQUEM LIVREMENTE? POR QUÊ?

10. QUEM ESCOLHE A BRINCADEIRA A SER DESENVOLVIDA NA SALA DE AULA?

11. VOCÊ ESTÁ SATISFEITA COM OS BRINQUEDOS OFERECIDOS PELA INSTITUIÇÃO? QUAIS OUTROS BRINQUEDOS VOCÊ SUGERIRIA PARA SEREM TRABALHADOS?

Anexo C**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Nome do (a) Pesquisador (a) _____

Você está sendo convidado (a) para participar desta pesquisa. Ao integrar esse estudo, estará permitindo a utilização dos dados aqui fornecidos. Você tem liberdade de se recusar a participar em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo pessoal. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista o esclarecimento acima, eu, manifesto livremente o meu consentimento em participar desta pesquisa.

Local e data _____

Nº	Nome do Participante	Assinatura do Participante
01		
02		
03		
04		
05		